

# A INFLUÊNCIA DO MOMENTO DECISIVO DE BRESSON E O CONSTRUTIVISMO DE ROD- CHENKO NAS IMAGENS ESPORTIVAS

## THE INFLUENCE OF BRESSON'S DECISIVE MO- MENT AND RODCHENKO'S CONSTRUCTIVISM ON SPORTS IMAGES

Filipe Norberto<sup>1</sup>

Erivam Morais de Oliveira<sup>2</sup>

**Resumo:** O ensaio fotográfico buscou aplicar as teorias aprendidas na disciplina de fotografia na Universidade Federal de Viçosa (UFV), ministrada no segundo semestre de 2010. O olhar construtivista de Aleksander Rodchenko foi o ponto de partida para as fotografias esportivas tiradas na cidade de Buritizal-SP. O ensaio apresenta possibilidades de ino-

vação imagética nos chamados momentos decisivos immortalizados por Cartier Bresson, visando romper com o paradigma de que, na cobertura esportiva, busca-se privilegiar, salvo raras exceções, planos simples e angulações restritas em significação.

**Palavras-chaves:** Fotografia; Bresson; Momento decisivo; Ro-

---

1 Graduando em Comunicação Social- Habilitação em Jornalismo pela Universidade Federal de Viçosa (UFV)

2 Orientador do trabalho. Prof. Ms Erivam Morais de Oliveira, do departamento de Comunicação Social – Habilitação em Jornalismo da Universidade Federal de Viçosa (UFV)

dchenko; Construtivismo

son; Decisive moment; Rod-  
chenko; Constructivist

**Abstract:** This photo shoot aims to apply the theories learned in the Photography class of Universidade Federal de Viçosa (UFV) during the second semester of 2010. The Aleksander Rodchenko's constructivist look was the starting point for the photographs about sports that were taken in Buritizal-SP. The photo shoot also intend to show possibilities of pictorial innovation in those instants called as decisive moments for Cartier Bresson<sup>1</sup>, aiming to break the paradigm of that in the sports coverage is attempted to focus, with few exceptions, on simple plans and restricted angles in meaning.

**Keywords:** Photography; Bresson

<sup>1</sup> A expressão “momento decisivo” é título de uma das obras de Henri Cartier Bresson e refere-se ao registro do ápice de determinada ação

## INTRODUÇÃO

Desde o primeiro registro imagético feito em 1826 pelo litógrafo francês Joseph Nicéphore Niépce, pintura, artes plásticas e fotografia estão estreitamente ligadas. Seu conterrâneo Louis Daguerre acelerou o processo de formação de imagens através de seu experimento, o daguerreótipo, que “se tornou popular causando uma ruptura nos traços da pintura. Na época os artistas se questionaram sobre o futuro da arte e a reação de inquietação deu origem ao movimento impressionista.” (OLIVEIRA, 2009, p.2)

Este movimento teve como característica a ruptura entre fotografia e pintura, uma vez que permitia uma maior subjetividade do pintor enquan-

to o fotógrafo se encarregava da representação fiel da realidade. Porém, inserido no contexto da revolução de outubro de 1917, o russo Aleksander Rodchenko viria a modificar substancialmente o ato fotográfico por meio de seu olhar construtivista. A partir de então, a captação de imagens não se constituiria exclusivamente no simples decalcamento da realidade, mas traria consigo uma carga de subjetividade antes delegada apenas aos pintores de movimentos como o impressionismo. “Vanguardista e revolucionário, o construcionismo deixou como legado a reinvenção da arte e sua completa ressignificação.” (BIANCHI, 2011)

Os esforços do fotógrafo russo em desautomatizar o olhar humano e trabalhar as imagens para a construção de sentido modificaram substancialmente o exercício fotográfico em diferen-

tes esferas, e o âmbito esportivo não pode se dizer imune a suas contribuições.

Dirá Rodchenko que afim de ensinar o homem a ver de uma nova forma é necessário fotografar objetos ordinários e familiares em posições e pontos de vista totalmente imprevisíveis; e fotografar novos objetos a partir de diversos pontos de vista para dar [ao espectador] uma impressão completa do objeto (RODCHENKO 1928:38-39 apud LODDER 1988:198).

Por esse motivo, a forma de registrar o momento decisivo bressoniano exige muita preparação e atenção do fotógrafo de desporto, para que ele possa sintetizar as circunstâncias essenciais das competições de uma

maneira não usual e transmitir aos observadores a tensão e emoção do evento.

### **OBJETIVO**

O ensaio objetivou aliar conceitos teóricos discutidos em sala de aula à prática fotográfica e desenvolver nos alunos a habilidade de percepção espacial e temporal que, se bem utilizada pelos fotógrafos, constitui uma ferramenta essencial para a construção dos sentidos. Como ponto de partida, foram apresentados os trabalhos do russo Aleksander Rodchenko cujas obras inquietantes nortearam a busca por imagens diferenciadas, ou seja, que produzissem em seus observadores questionamentos acerca da natureza, dos objetos representados e de suas localizações espaciais.

No caso específico do

ensaio esportivo, almejou-se a apresentação de possibilidades de inovação imagética nos chamados momentos decisivos imortalizados por Cartier Bresson, visando romper paradigmas que no esporte busca-se privilegiar, salvo raras exceções, planos simples e angulações restritas em significação.

### **JUSTIFICATIVA**

Se considerarmos a fotografia esportiva, bem como qualquer temática fotográfica, como relevante recurso em matérias jornalísticas, percebe-se sem muito esforço que os meios comunicacionais vez por outra menosprezam o poder informacional das imagens e veiculam em suas páginas impressas ou digitalizadas fotografias pouco expressivas.

O que se buscou duran-

te a elaboração deste produto foi demonstrar como conceitos demasiadamente abstratos como o olhar construtivista rodchenkiano e o momento decisivo de Bresson, podem ser de extrema utilidade prática no ato fotográfico, sendo importantes aliados na busca por ineditismo.

## **MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS**

O ensaio fotográfico foi obtido por intermédio da câmera digital Nikon D90 com objetiva Nikkor 18/105mm, que nos permite controles de velocidade do obturador, profundidade de campo, iluminação. O controle da velocidade de fechamento da cortina do obturador condiciona o tempo de exposição da imagem à luz, ou seja, a quantidade de luz que entrará no equipamento e produzirá os efeitos desejados.

A profundidade de campo permite ao fotógrafo dar ênfase a certos objetos e pessoas em detrimento de outros (as) e transmitir toda sua subjetividade a quem analisa a peça fotográfica. A iluminação e o reflexo de luz podem trair o fotógrafo e evidenciar suas deficiências técnicas, mas, se usadas com domínio e maestria, incrementam significativamente os aspectos estéticos e, conseqüentemente, informativos das imagens feitas.

Os enquadramentos em plongée e contre-plongée rompem com a representação simplista, pouco expressiva, e carrega a fotografia de variados sentidos, sejam eles conscientes ou inconscientemente manipulados pelo fotógrafo.

## **DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO**

O ensaio fotográfico teve como suporte a teoria construtivista de Rodchenko e suas experiências de estranhamento a partir da utilização de diferentes ângulos e linhas.

As fotos foram tiradas no município de Buritizal-SP durante três dias e reuniu material sobre diversas modalidades esportivas como skate, basquete, musculação, boxe e jogo de damas. Vale ressaltar que todos os esportes foram registrados com atletas amadores e, portanto, muitas vezes em ambientes inapropriados à realização das atividades. Por outro lado, essa ausência de profissionalismo confere às fotos estranhamento e ineditismo, características muito exploradas por Rodchenko e geralmente ausentes em produções esportivas.

O contra-plongée é aplicado em imagens de skate e bas-

quete, ambos praticados em ambientes abertos. O improvisado que tanto serve aos atletas amadores também se mostra essencial ao fotógrafo, é o que demonstram as fotografias I e II. Já o produto III exemplifica o congelamento da imagem no possível momento decisivo de execução de determinada ação – nesse caso específico a manobra radical de skate.

Em contrapartida, as fotografias IV e V demonstram como um dado momento decisivo pode ser fruto de sucessivos instantes, o que permitiria ao fotógrafo melhorar suas imagens enquanto o atleta realiza sua performance. A busca por novos pontos de vistas resulta nas imagens VIII e IX. No primeiro caso, o exercício de musculação é focalizado em plongée para representar a maneira correta de execução da atividade e evidenciar o trabalho muscular do atleta,

ao passo que no segundo o tabuleiro de damas e a expressão facial de um dos jogadores são colocados no mesmo nível de visão do espectador.

A imagem XI, entretanto, vem nos alertar para a importância do bom senso do fotógrafo. Como se fazia necessário elencar uma série de características do ambiente informal de prática do basquete de rua, não foi possível, ou melhor, julgou-se mais cabível a utilização de um plano geral para que fossem bem notados a localização da cesta e as palavras grafadas na pavimentação, pois

os planos gerais são planos abertos, fundamentalmente informativos, e servem, principalmente, para situar o observador, mostrando uma localização concreta (...) também podem servir, por exemplo, para fotografias em que o próprio cenário

é a “personagem” (SOUSA, 2002, p.78-79).

## CONSIDERAÇÕES

Fazendo-se uma aproximação entre os esforços despendidos por atletas e fotógrafos e levando-se em conta a teoria de Bresson, ambos possuem um desafio em comum: estarem aptos a colocarem todo seu tempo de treinamento e preparação à prova naquele momento decisivo que vale, respectivamente, a medalha de ouro e o clique perfeito.

Quanto tempo fotógrafos e atletas teriam para mentalizarem suas ações e programarem seus movimentos sem que percam suas oportunidades de êxito e consagração? A resposta não é definitiva. Há autores que relativizam essa submissão do fotógrafo ao instante chave e

considerarem que, na verdade, o que se tem em qualquer ação são vários momentos relevantes e, portanto, dignos de serem registrados. Eles defendem a idéia de que o processo seria tão importante quanto o instante decisivo.

E tal processo seria como uma

“série de saltos, o fotógrafo salta por cima das barreiras que separam as várias regiões do espaço-tempo. É gesto quântico, procura saltitante. Toda vez que o fotógrafo esbarra contra barreiras, se detém, para depois decidir em que região do tempo e do espaço vai saltar a partir do tempo.” (FLUSSER, 1985, p.20)

O ensaio fotográfico em questão exemplifica essa busca contínua do fotógrafo/aluno por imagens marcantes que não só decalquem a realidade, mas tam-

bém a reconstruam, produzindo novos significados. Para isso, é necessário reconhecer situações de momentos decisivos e não cometer equívocos no instante de captura da imagem, mas também precisam representar o decorrer de um processo - quando o conjunto de ações for indispensável à compreensão dos fatos. Só com esse tipo de profissional a cobertura esportiva estará bem servida e será capaz de atribuir valor informativo e simbólico a seus produtos imagéticos.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BIANCHI, Felipe. A experiência e o legado do construtivismo. Faculdade Casper Líbero. Disponível em: <http://www.facasper.com.br/noticias/index.php/2011/03/10/a-experiencia-e-o-legado-do-construtivis->



mo,n=4922.html. Acessado em 12 março 2011

FLUSSER, Vilém. Filosofia da Caixa Preta: Ensaio para uma Filosofia da Fotografia. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2002.

LIMA, Sílvio. Desporto, jogo e arte. 2.ed. Lisboa: Desporto, 1987) LODDER, C. El Construtivismo Ruso. Madri: Alianza, 1988.

OLIVEIRA, Erivam Morais de. O resgate da ética no fotojornalismo: A banalização das imagens nos meios de comunicação. Recife-PE, Trabalho apresentado FNPJ – Fórum Nacional de professores de Jornalismo, Abril de 2010.)

OLIVEIRA, Erivam Morais de, VICENTINI, Ari. Fotojornalismo – uma viagem entre o analó-

gico e o digital. São Paulo, Cengage Learning, 2009.

OLIVEIRA, Kívia. OutroOlhar de Viçosa – Uma nova “mirada” sobre a cidade. Vitória- ES, Trabalho apresenbtado no XVII Prêmio Expocom 2010 – Exposição de Pesquisa Experimental em Comunicação, maio de 2010.

SOUSA, Jorge Pedro. Uma história critica do fotojornalismo ocidental. Chapecó: Grifos; Florianópolis: Letras Contemporâneas, 2000.

SOUSA, Jorge Pedro. Fotojornalismo: uma introdução à história, às técnicas e à linguagem da fotografia na imprensa. Florianópolis: Letras Contemporâneas, 2004.

**ANEXO**

**Fotos: Filipe Norberto**

**Fotografia I : O desafio**



**Fotografia II: Imaginação e improviso**



**Fotografia III: Saltando os obstáculos**



**Fotografia IV : Em busca da perfeição (1)**



**Fotografia VI: Em busca da perfeição (3)**



**Fotografia V: Em busca da perfeição (2)**



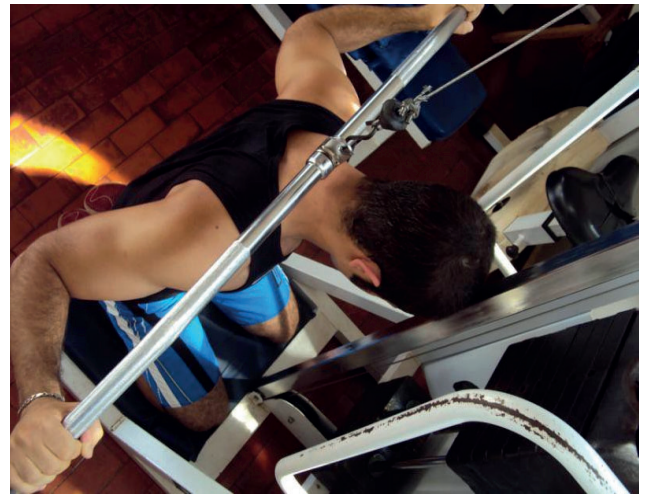
**Fotografia VII: De rodas para o ar**



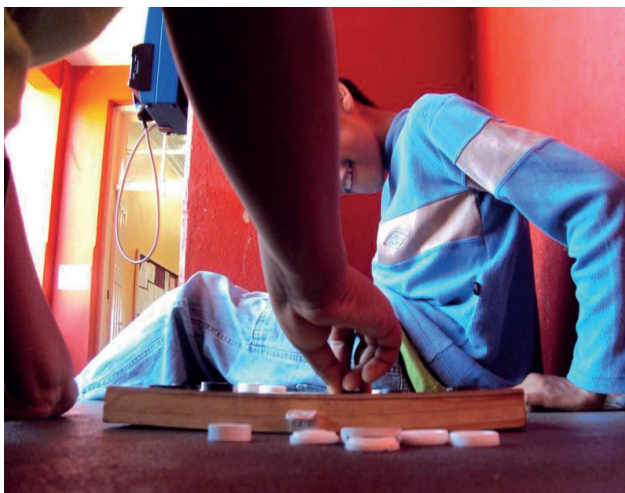
**Fotografia VIII: Em cima da risca**



**Fotografia IX: A máquina do corpo humano**



**Fotografia X: De olho nas peças principais**



**Fotografia XI: Basquete com estilo**



**Fotografia XII: Box amador**

